

RESUMO EXPANDIDO

Quando o museu acolhe : percepções da equipe de mediação museal sobre uma experiência escolar no museu

Anik Meunier

Annie-Pier Brunelle

Mylène Landry

Tradução de Mara Rúbia Sant'Anna

Introdução

Em um contexto em que os museus reafirmam seu papel social e educacional, o presente artigo oferece uma reflexão aprofundada à luz da ética do cuidado sobre as contribuições e limitações de um projeto escola no museu. Realizada em Montreal com a escola alternativa Le Vitrail, a iniciativa explorou a riqueza das relações que se estabelecem entre mediadores culturais, professores e alunos quando uma parceria é de longo prazo. Por meio dos depoimentos da equipe de mediação do museu, o estudo destaca uma prática inovadora de mediação cultural, baseada na escuta, na reciprocidade e na gentileza..

Em direção a um museu relacional : repensar a mediação

Desde a década de 1970, a nova museologia transformou profundamente o cenário museológico. Longe de um modelo focado exclusivamente em coleções e conhecimento acadêmico, o museu se torna um espaço de interação humana, experiências compartilhadas e reconhecimento da diversidade cultural e social. Nessa dinâmica, o papel da equipe de mediação evolui: de simples condutora de conhecimento, ela se torna um ator relacional entre públicos e instituições.

O artigo baseia-se na ética do cuidado, conforme teorizada por Carol Gilligan e desenvolvida por Joan Tronto. Essa abordagem enfatiza a responsabilidade, a atenção ao outro e a inclusão. Tronto identifica quatro fases no processo de cuidado: atentar [caring about] (reconhecer uma necessidade), acolher [taking care of] (responder a ela), prestar cuidado [care giving] (implementar a resposta) e acompanhar o cuidado [care receiving] (avaliar a pertinência da ação). Aplicado ao museu, esse modelo nos permite repensar a mediação como uma prática atenta às reais necessidades do público.

Uma pedagogia imersiva: a escola no museu

Foi dentro desse arcabouço conceitual que o projeto Escola no Museu foi concebido com a Escola Le Vitrail. Essa instituição pública de Montreal, fundada em uma pedagogia alternativa, buscava reavivar o engajamento escolar de seus alunos por meio do estímulo a projetos culturais. Com o apoio do Grupo de Pesquisa em Educação e Museus (GEM), foi estabelecida uma parceria com diversas instituições museológicas: o Musée d'art contemporain de Montréal, a Fundação PHI para Arte Contemporânea, o MUMAQ (Musue de Artes e Ofícios do Québec), o Musée de la Santé Armand-Frappier e o Planetário Espace pour la vie.

O projeto foi estruturado em torno de dois blocos temáticos (artes e ciências), cada um com duração de seis a oito semanas. Durante esses períodos, os alunos — do jardim de infância ao ensino médio — visitavam regularmente os museus, participando de oficinas, observando obras, debates e até mesmo atividades criativas. Longe da tradicional visita pontual, essa presença repetida permitiu uma verdadeira imersão no universo museológico e um trabalho educativo aprofundado, em estreita colaboração entre professores e mediadores.

A experiência do cuidado em ação: devolutiva da equipe de mediação

O cerne do artigo baseia-se nos relatos das equipes de mediação coletados durante entrevistas e reuniões de acompanhamento. Diversos resultados positivos importantes emergem desses relatos.

Primeiramente, o projeto ajudou a construir conexões humanas duradouras. A colaboração próxima com os professores promoveu uma compreensão mútua das expectativas, essencial para a criação de atividades relevantes. Uma relação de confiança e respeito se desenvolveu gradualmente com os alunos, fomentando um forte comprometimento emocional e profissional entre os mediadores.

Da mesma forma, os alunos gradualmente se apropriaram do lugar: circularam pelos museus com facilidade, sentiram-se à vontade e desenvolveram uma sensação de familiaridade com os mediadores. Para alguns, essa segurança emocional permitiu até mesmo formas de expressão que antes eram inibidas no contexto escolar. Um aluno normalmente mudo começou a falar durante as atividades do museu — uma mudança bem-vinda por todos.

O projeto também teve um impacto positivo na atenção e no engajamento escolar. Os mediadores observaram aumento da concentração durante as oficinas, inclusive entre os alunos com maiores dificuldades de aprendizagem. Essas observações são consistentes com estudos anteriores que mostram que a frequência constante a museus aumenta a motivação e o sucesso escolar. Vários alunos aplicaram o aprendizado adquirido no museu em suas salas de aula, um sinal de genuína integração de conhecimento.

Por fim, o projeto foi uma experiência formativa para os profissionais de mediação. Ao longo de um extenso período de trabalho, eles foram levados a repensar suas práticas, ajustar suas ferramentas e colaborar mais estreitamente com os professores. Essa abordagem reflexiva levou a inovações pedagógicas, à redescoberta de exposições e a uma maior consciência sobre o impacto de seu papel sobre o público visitante.

Das tensões reveladoras dos desafios do cuidado

Mas o cuidado não é isento de tensões. Joan Tronto enfatiza que esse processo frequentemente envolve o equilíbrio entre necessidades conflitantes. O projeto oferece vários exemplos.

A primeira tensão reside na divergência de posições profissionais. Os professores, acostumados a supervisionar seus alunos, valorizam a estrutura e a disciplina, enquanto os mediadores defendem um contato mais livre e aberto. Essa diferença pode levar a mal-entendidos sobre responsabilidades e expectativas em termos de comportamento, especialmente em um local público como um museu.

Um segundo desafio é a falta de recursos. Alguns mediadores destacaram a ampliação inesperada de trabalho necessário: oito semanas de frequência regular exigem materiais didáticos, tempo de preparação, habilidades de gestão de grupo e, diante disso, os recursos humanos são insuficientes. O espaço físico também foi um problema, com restrições à convivência entre grupos escolares e visitantes regulares.

Por fim, o tempo para a construção conjunta de projetos com os professores foi, por vezes, considerado insuficiente. Alguns mediadores gostariam de mais tempo para o planejamento conjunto, a fim de melhor atender às necessidades dos alunos. Isso destaca a importância da fase final do atendimento — a avaliação — que permite ajustes nos programas educacionais com base no feedback..

Um projeto transformador para a mediação museal

Apesar dos desafios, a experiência do projeto Escola no Museu parece ser altamente transformadora para a mediação museal. Ela nos convida a repensar o museu não como um lugar de passagem, mas como um espaço de frequência regular e apropriação gradual. Mostra que a mediação pode ser muito mais do que um momento de transmissão: pode se tornar um momento de cuidado, onde nos concentramos nos indivíduos em sua totalidade, em suas emoções, seus ritmos, suas trajetórias.

Essa abordagem está alinhada à filosofia do museu lento, que privilegia a lentidão, a atenção e a profundidade. Sugere também que o sucesso de um projeto museológico não pode ser avaliado apenas em termos de frequência ou conteúdo transmitido, mas também em termos de conexões humanas criadas, confiança estabelecida e transformações vivenciadas..

O artigo "Quando o Museu Cuida" demonstra com veemência que o cuidado, longe de ser um conceito abstrato, pode se tornar uma verdadeira alavanca de inovação para museus. Ao acolher jovens a longo prazo, construir

relacionamentos com professores e adaptar práticas às necessidades reais de seus públicos, as instituições museológicas se tornam lugares de cuidado, transformação e inclusão social.

Por fim, esse modelo relacional não está isento de tensões, mas abre caminhos essenciais para repensar a missão educativa do museu. Ele nos lembra que cuidar é, acima de tudo, reservar um tempo para ouvir, colaborar e avaliar juntos. E que um museu que se importa é talvez o que melhor educa..¹

Références

GILLIGAN, Carol. **In a different voice : Psychological theory and women's development**. Cambridge : Havard University Press, 1982. 184 p.

LE VITRAIL. **École Le Vitrail | École primaire et secondaire à Montréal**. Disponível à : <https://le-vitrail.cssdm.gouv.qc.ca>. Consulté : 20 mai 2025.

MUSÉE D'ART CONTEMPORAIN DE MONTRÉAL. **À propos**. Disponível à : <https://macm.org/collections/a-propos>. Consulté : 20 mai 2025.

MUSÉE DES MÉTIERS D'ARTS DU QUÉBEC. **À propos**. Disponível à : <https://www.mumaq.com/a-propos>. Consulté : 20 mai 2025.

MUSÉE DE LA SANTÉ ARMAND-FRAPPIER. **À propos**. Disponível à : <https://museefrappier.org/a-propos>. Consulté : 20 mai 2025.

TRONTO, Joan C. **Moral boundaries : A political argument for an ethic of care**. New York: Routledge, 1993. 242 p.

¹ A tradução do francês para o português foi realizada por Mara Rúbia Sant'Anna. Proficiência em francês C2 DALF pela Aliança Francesa, 2003.